

O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Bianca Campos Valente¹(autor)
Fábio José da Costa Alves² (Orientador)
Marcia da Silva Carvalho³ (co- autor)

RESUMO

O presente artigo é resultado de pesquisa num curso de pedagogia de uma universidade pública do Estado do Pará cujo objetivo foi analisar como o curso de pedagogia vem preparando o futuro professor da educação infantil e dos anos iniciais para o uso das novas tecnologias na sua prática pedagógica. É uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa, nela foi usada como técnica de coleta de dados a aplicação dos questionários com os alunos do curso de pedagogia do 5º e 7º semestre e análise documental do Projeto Pedagógico do curso e as diretrizes curriculares do curso. O aporte teórico- metodológico que embasaram a pesquisa foi Gatti (2014), Kenski (2012), Minayo (2001), Nóvoa (1995), Oliveira (2016), Pimenta (2008). Os resultados aqui apresentados foram frutos das análises dos questionários aplicados e de documentos. Tais resultados demonstram, entre outras, que os alunos/ futuros professores acharam insuficiente somente às aulas da disciplina de tecnologia educacional para serem preparados para usá-las em suas futuras salas de aula, ainda assim observou-se que os alunos sentem-se preparados para usá-las em suas futuras sala de aula, concordam que as aulas na disciplina favorece o uso com tecnologias, e que as práticas dos professores do curso são utilizadas para reorientar as atividades propostas onde eles repensam e reorientam o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Formação de professores, Novas Tecnologias, Curso de pedagogia, Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O mundo conectado em que vivemos trouxe consigo alguns desafios à prática docente entre eles, saberes necessários para uma educação conectada, interligada, transdisciplinar, combustíveis para uma reforma no ensino que deve passar também por uma reforma no pensamento. Para isso é importante refletirmos a formação dos futuros professores a utilização de tecnologias no dia- a – dia da sala de aula.

¹ Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, especialista em Metodologia do Ensino Superior, UEPA. Pedagoga da Universidade do Estado do Pará. biancavalentetc@hotmail.com

² Professor Doutor da Universidade do Estado do Pará. Doutor em Geofísica pela Universidade Federal do Pará. fjca@uepa.br

³Doutoranda do Programa de Pós- Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará. Professora da Universidade do Estado do Pará. Marciacarvalho1967@gmail.com

A tecnologia educacional como ferramenta a favor da educação tem sido uma alternativa metodológica para alcançar objetivos educacionais e motivar o aluno, devendo estar presente no desenvolvimento da prática docente como instrumento para o processo de aprendizagem, nesse sentido como os cursos de formação de professores da educação infantil e anos iniciais tem preparado os futuros professores para o uso das novas tecnologias para o desenvolvimento de sua prática docente.

O avanço do uso de tecnologias educacionais como ferramenta pedagógica pelos professores tem sido sem dúvida, um processo que vem sendo inserido na prática docente como formas de ensinar e aprender. As tecnologias educacionais por meio de ambientes virtuais de aprendizagens, jogos interativos, aplicativos educacionais, lousas interativas, redes sociais, entre outros podem ser um aliado ao professor. Quando bem utilizadas, podem trazer resultados positivos para a melhoria da aprendizagem transformando-as em conhecimento.

As TIC's fazem parte do ofício atual do professor e ele precisa aprender a dominar essas ferramentas digitais. De acordo com Sanmartí (2002), as TIC podem integrar-se em processos que promovam uma atividade escolar interessante, estimulante, criativa, motivadora, interativa. (OLIVEIRA, 2013, p.256)

Para tanto este artigo busca investigar a contribuição da formação inicial de professores da educação infantil e anos iniciais para o uso de novas tecnologias em sala de aula, para tanto utilizamos como objeto de investigação o curso de Pedagogia de uma universidade pública do Estado do Pará.

METODOLOGIA

A pesquisa pretende analisar como a formação inicial do professor da educação infantil e dos anos iniciais contribui para o uso de novas tecnologias na sua prática pedagógica e para isso buscou-se investigar o contexto da formação inicial dos professores.

Para o desenvolvimento da pesquisa apoiou-se em uma pesquisa de campo com abordagem quanti- qualitativa pela necessidade de recorrer a procedimentos metodológicos para coleta de dados de caráter quantitativo e qualitativo, para melhor entender o fenômeno, para OLIVEIRA (2016) “adotar prática de combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa”.

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. (MYNAYO, 2001, p. 22)

A pesquisa de campo que realizou-se na perspectiva do enfoque dialético, apoiado em Frigotto (2010), considerando o confronto das contradições no campo da formação inicial, das práticas educativas e do uso de tecnologias por professores da educação infantil e anos iniciais para que, ao final, seja possível identificar se a formação do professor dos anos iniciais tem contribuído para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com o suporte das novas tecnologias.

No processo dialético de conhecimento da realidade, o que importa fundamentalmente não é a crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico-social. (FRIGOTTO, In FAZENDA, 1989, p.81).

A pesquisa de campo ocorreu no curso de pedagogia da UEPA, a escolha pelo curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará foi por esta ser uma universidade pública e referência em formação de professores no Estado, que tem 25 anos de existência.

Para a realização da pesquisa de campo, os sujeitos foram alunos do curso de pedagogia do 5º e 7º semestre, por esses alunos já terem cursado 50% do curso e já terem cursado a disciplina chamada tecnologia educacional ministrada no 3ª semestre do curso dando um suporte teórico prático para responderem ao questionário usado para saber as opiniões dos participantes, e posterior análise documental.

O questionário foi montado com perguntas fechadas em duas categorias a de ensino e aprendizagem refletida na formação do professor pedagogo. As respostas se davam em discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente. Para Alves, Fernandes & Silva, (2018, p. 10) “a construção do formulário se baseia nos objetivos da pesquisa, e devem ter perguntas que ajudem a encontrar cada uma das informações necessárias”.

Após a coleta dos dados obtidos foi feita uma análise documental, que deu embasamento para a análise das respostas dos dados coletados na pesquisa de campo com aplicação dos questionários.

Para Pereira e Ortigão (2016, p. 71) há questões de pesquisa que demandam uma abordagem qualitativa e outras, uma abordagem quantitativa; mesmo que uma pesquisa acadêmica, ainda que pautada na construção de dados quantitativos, sempre seja constituída, inclusive, da análise dos dados em um viés qualitativo.

No momento da construção dos fundamentos teóricos metodológicos dessa pesquisa, considerando os objetivos delimitados até a construção do instrumento de coleta de dados foram definidas duas categorias de análise que foram: ensino e aprendizagem, desenvolvidas nos resultados e discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial dos professores tem sido palco de muitas reflexões sobre a necessidade de se (re) estruturar os cursos para melhor formar o profissional que irá para seu *locus* que é a escola. Nesse sentido Nóvoa (2013), sugere “uma revolução no campo da formação de professores, pois hoje estamos mais perante uma revolução nos discursos do que perante uma revolução nas práticas”. Nesse contexto será que se tem conseguido assegurar uma formação sólida para o professor enfrentar os desafios de hoje?

Devido à expansão dos sistemas de ensino ocorrida nas últimas décadas, tornou-se inevitável proceder ao recrutamento, num tempo curto, de muitos professores, os quais nem sempre foram selecionados, formados e integrados nas escolas com o rigor e o cuidado que seria desejável. Procurou-se compensar esta “menor preparação” recorrendo a especialistas vários que, de algum modo, serviam para controlar os professores ou para corrigir as suas insuficiências ou incompetências. (NÓVOA, 2013 p.201)

Considerando as mudanças ocorridas no mundo em 1994 o relatório de Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI apontava a necessidade de mudanças na educação considerando as rápidas transformações que o mundo vinha/vem passando. Após 25 anos passados desse relatório ainda é muito presente tais discussões, visto que a escola ainda precisa se apropriar das transformações do mundo, dos seus meios de comunicação e seus modos de interagir. A UNESCO trouxe orientações acerca da organização da educação fundamentadas em quatro pilares, ou seja, os quatro pilares para educação do século XXI, são eles:

Aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (UNESCO, 1994,p. 90)

Nesse contexto a inserção do uso das tecnologias na educação, quando bem empregadas, exerce um papel importante na relação ensino-aprendizagem, contribuindo positivamente para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, no processo do aprender a conhecer, aprender a fazer, em especial no desenvolvimento do que diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de pensar com rigor e sistematicidade, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas.

O uso de tecnologias na educação como ferramenta pedagógica deve ser paralelo à formação do professor e a mudança de postura do professor, buscando essa mudança por meio da renovação de mente do professor. Essa dinâmica se reflete na apropriação da tecnologia nas práticas pedagógicas com a mediação do processo ensino-aprendizagem de forma a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

contribuir para uma formação dinâmica que está todo o tempo em movimento, conectados com as mudanças e transformações do mundo.

Assim os cursos de formação de professores devem atender a demanda que a sociedade traz. Assim como as escolas devem possibilitar aos professores novos encaminhamentos quanto ao processo de aquisição do conhecimento.

A formação centrada na instituição educacional não é apenas uma estratégia de formação como conjunto de técnicas e procedimentos, mas tem uma carga ideológica, de valores, de atitudes, de crenças. Não é, portanto, uma simples transferência física, nem tampouco um novo agrupamento de professores para formá-los, mas um novo enfoque para redefinir os conteúdos, as estratégias, a instituição, os protagonistas e os propósitos da formação. (IMBERNÓN, 2016, p. 156)

Para a elaboração de novas propostas pedagógicas é necessário pensar a partir de um currículo que responda às questões como, quais as competências queremos desenvolver, os saberes, as habilidades, as atitudes e os valores, que queremos formar, levando em consideração o contexto em que a escola está inserida, o cotidiano da comunidade do entorno e buscando um currículo voltado para uma formação de sujeitos autônomos e protagonistas de sua formação.

É significativo que nas escolas e salas de aula onde chegam os (as) filhos (as) dos coletivos sociais [...] tenham lugar especial as inovações criativas dos docentes-educadores traduzidas em práticas e projetos; das formas indignas de viver que os educandos carregam venham indagações ao campo do conhecimento que obriguem os profissionais a serem criativos para descartar conhecimento morto e incorporar indagações e conhecimento e significados vivos, instigantes para a docência. (ARROYO, 2013, p. 39)

A mudança deve vir refletida nos currículos dos cursos de formação de professores trazendo em si uma proposta inovadora, atenta ao contexto em que vivemos de um mundo dinâmico, global e interconectado.

A formação de professores pode cumprir um papel importante na configuração de uma “nova” profissionalidade docente, estimulando a emergência de uma cultura profissional no seio do professorado e de uma cultura organizacional no seio das escolas (NÓVOA, 1992, p. 24).

Para Gatti (2014, p. 35, 36) a ausência de uma política geral integradora sobre a formação a ser oferecida no conjunto das licenciaturas e de políticas de ação daí decorrentes para esses cursos, contribui para o enfraquecimento da formação inicial na graduação, tanto no âmbito dos seus objetivos específicos seja na desvalorização dos cursos de licenciaturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que a formação inicial do Pedagogo para uma melhor intervenção na educação básica no que diz respeito ao uso das tecnologias em sala de aula, deve esta pautada na perspectiva na aprendizagem significativa e utilização das tecnologias

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

como ferramenta pedagógica a favor da aprendizagem como parte do processo formativo o que irá produzir implicações no currículo e na prática pedagógica dos cursos de formação de professores.

Os resultados apresentados fruto dos dados coletados com a aplicação de questionário foram divididos nas categorias de Ensino e Aprendizagem.

Categoria Ensino

Nesta categoria analisaremos como o processo de ensino no desenvolvimento das disciplinas que tem contribuído para que os alunos levem essas experiências para a sua formação, tomando como referência a disciplina Tecnologia educacional ofertada no 3º semestre do curso com carga horária de 80h.

É importante refletir sobre a prática dos professores levando em consideração a reflexão sobre a prática a partir dela, estabelecendo uma relação com os sujeitos que aprendem.

Toda prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aqueles ou aquela que ensina e aprende e aquele ou aquela que, em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto a ser ensinado e aprendido- a ser re-conhecido e conhecido- o conteúdo, afinal (FREIRE, 1992 p. 109)

Quadro 1: respostas das perguntas da categoria Ensino

Perguntas- categoria ensino (pe)	Discordo Totalmente (DT)%	Discordo (D)%	Concordo (C)%	Concordo Totalmente (CT)%
PE1. Os professores apresentaram as novas tecnologias como recurso metodológico em suas aulas.	0%	4,5%	34,1%	61,4%
PE2. Os professores relacionam as novas tecnologias e a sua contribuição para o futuro professor	0%	0%	31,8%	68,2%
PE3. A disciplina Tecnologia Educacional é adequada para ser vista no terceiro semestre do curso	0%	4,5%	50%	45,5%
PE4. As aulas da disciplina Tecnologia Educacional fizeram uso das novas tecnologias presentes em sala de aula(<i>tablets, computador, smartphones</i>).	6,8%	25%	36,4%	31,8%
PE5. Os professores desenvolveram atividades que usassem as novas tecnologias para serem usadas como ferramenta para alunos da educação infantil e dos anos iniciais.	0%	6,8%	59,1%	34,1%
PE6. O conteúdo trabalhado na disciplina Tecnologia Educacional foi realmente voltado par alunos da educação infantil e dos anos	0%	13,6%	61,4%	25%

iniciais.				
PE7. Os professores utilizam prática pedagógica inovadora nas disciplinas com base no uso das tecnologias.	0%	11,4%	59,1%	29,5%
PE8. A metodologia utilizada pelo professor sensibilizou você para uma prática diferenciada em sala de aula utilizando as tecnologias como ferramenta de aprendizagem	0%	4,6%	40,9%	54,5%
PE9. Na maioria das disciplinas, as aulas relacionam as tecnologias com a educação infantil e os anos iniciais.	4,6%	38,6%	43,2%	13,6%
PE10. Você considera que a disciplina Tecnologia Educacional é suficiente para se trabalhar as tecnologias em sala de aula	0%	59,1%	34,1%	6,8%

Fonte: Dados do questionário aplicado aos participantes da pesquisa- 2019

Ao analisarmos as respostas dos participantes nas perguntas PE1 e PE2 podemos afirmar que os professores tem a preocupação de trabalhar as novas tecnologias em suas aulas e demonstrar aos alunos sua contribuição para a prática pedagógica.

Na PE3 constatamos que os alunos concordam que a disciplina educacional é adequada para ser ministrada no terceiro semestre do curso, sendo importante que eles tenham essa percepção sobre o Projeto Pedagógico do curso.

Nas respostas PE4 quando se afirma que o professor usa de tecnologias presente em sala de aula como smartphones, tablets, celulares, computadores, os percentuais demonstram que apesar da maioria dos alunos (68%) concordarem com a afirmação, 32%, não concordam o que nos leva a perceber a necessidade de maior demonstração por parte do professor, dessas tecnologias, seja nos trabalhos acadêmicos ou nas aulas.

Quanto ao desenvolvimento de atividades pelos alunos direcionadas à faixa etária que irão atuar como docente considera-se que as disciplinas se preocupam em direcioná-las para atividades voltadas a esses níveis de ensino, como demonstram as respostas das perguntas PE5 com o total de 93,4% concordam e concordam totalmente. Quanto a disciplina Tecnologia Educacional (PE6) 84% concordam/concordam totalmente que ela direciona as atividades para os futuros professores trabalharem com a educação infantil e anos iniciais.

Na pergunta PE07 percebemos o cuidado e o compromisso do professor em trabalhar com práticas inovadoras com o que se tem disponível em sala de aula, inovando sem muitas vezes precisar de grandes recursos tecnológicos.

A pergunta PE8 que se refere a metodologia utilizada pelo professor sensibilizou os alunos a utilizarem as tecnologias como ferramenta de aprendizagem ratifica a análise anterior, quando 95% dos alunos responderam que concordam/ concordam totalmente que se

sentem sensibilizados em utilizar essas tecnologias na sua prática pedagógica com os recursos que estiverem disponíveis.

Na pergunta PE9 43,2% dos alunos consideram que não há essa preocupação com a maioria das disciplinas o que nos leva a refletir sobre alternativas, como planejamento integrado entre as disciplinas, para minimizar essa desarticulação com conteúdos transversais a qualquer disciplina como tecnologia.

O currículo integrado caracterizar-se-ia pela ausência de territórios disciplinares, existindo uma profunda interconexão conceitual e estrutural entre diferentes cursos para alcançar algumas metas interdisciplinares. Exigiria um elevado nível de compromisso entre os professores, que deveria ter em conta a inter-relação do conhecimento relativamente à gênese das ideias e sua relação com as diferentes disciplinas. (GARCIA, 1999, p.77)

Na pergunta PE10 59,1% dos alunos responderam que não acham suficiente, ou seja, seria necessário além dessa disciplina outras para melhor instrumentalizá-los a trabalharem com as tecnologias voltadas para a educação infantil e anos iniciais, assim como, outras disciplinas trabalhassem as tecnologias em suas aulas independente de ser a disciplina específica de tecnologia educacional.

Categoria aprendizagem

A categoria de aprendizagem buscou analisar como os professores que atuam no curso de Pedagogia utilizam novas tecnologias como ferramentas pedagógicas a favor da aprendizagem no desenvolvimento de suas aulas.

Quadro 2: respostas das perguntas da categoria Aprendizagem

Perguntas- categoria ensino (pe)	Discordo Totalmente (DT)%	Discordo (D)%	Concordo (C)%	Concordo Totalmente (CT)%
PA1. Os alunos aprendem os conteúdos constante no programa da disciplina Tecnologia Educacional.	0%	25%	56,8%	18,2%
PA2. Os alunos aprendem melhor nas disciplinas em que os professores utilizam tecnologias como ferramenta no processo de aprendizagem.	0%	4,5%	61,4%	34,1%
PA3. Os professores utilizam diversas técnicas de estudos em sala de aula (ex. trabalho em grande grupo, trabalho em pequenos grupos, trabalho em pares, trabalho individual).	2,2%	11,4%	59,1%	27,3%
PA4. Os alunos aprendem melhor quando os professores utilizam uma diversidade de recursos para ensinar (ex. materiais bibliográficos, power point, slides, plataforma on-line, sites da internet, modelos físicos, programas informáticos).	2,2%	0%	52,3%	45,5%

PA5. Os professores utilizam as tecnologias para se comunicar com os alunos.	2,2%	15,9%	61,4%	20,5%
PA6. Os alunos consideram as aulas que o professor usa tecnologias como ferramenta pedagógica mais dinâmicas e motivadoras, de forma a levar a aprendizagem.	0%	6,8%	52,3%	40,9%
PA7. Os alunos aprendem a trabalhar atividades voltadas para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental utilizando tecnologias sistematicamente, incentivados pelos professores.	0%	13,6%	70,5%	15,9%
PA8. O clima existente na maioria das aulas é favorável ao desenvolvimento das aprendizagens com tecnologias por parte dos estudantes.	0%	18,2%	68,2%	13,6%

Fonte: Dados do questionário aplicado aos participantes da pesquisa- 2019

Nas respostas da pergunta PA1, 75% concordam/ concordam totalmente que aprendem os conteúdos constantes no programa da disciplina, 25% dos alunos consideram que não aprendem os conteúdos, ou seja, termina a disciplina faltando aprender algo, o que poderá reverberar na sua prática profissional. Portanto o importante é buscar estratégias para que os alunos reforcem os conteúdos e se atinja cem por cento do aprendizado da disciplina.

Na resposta PA2, 95% dos alunos consideram que aprendem mais nas aulas em que os professores utilizam tecnologias como ferramenta pedagógica, esse dado reafirma a importância da tecnologia na educação, e a importância dos professores se apropriarem desses saberes tecnológicos para melhor desenvolver suas aulas e diversificar suas estratégias de ensino. Quando perguntados se os professores utilizam diversas técnicas de estudo em suas aulas 85% responderam que sim concordavam/ concordavam totalmente (resposta PA3, quadro acima).

Os alunos 97,8% consideram que aprendem melhor quando os professores utilizam uma diversidade de recursos pedagógicos para ensinar, ou seja, ter acesso com diversos recursos pedagógicos facilita a aprendizagem dos alunos, melhorando assim sua formação.

Quando perguntados se os professores orientam e apoiam os alunos a aprenderem a usarem as tecnologias de forma autônoma para além das aulas 69, 5% consideram que sim, porém 29, 5%, consideram que os professores não orientam e não apoiam para que seja utilizada as tecnologias para além das aulas.

Quando perguntados se os estudantes, em geral, são adequadamente acompanhados e orientados pelos professores por meio de tecnologias ao longo do processo de aprendizagem, 86.5% consideram que sim, os professores utilizam tecnologias para acompanhar e orientar os estudantes.

Quando perguntados se os professores utilizam tecnologias para se comunicar com os estudantes utilizam as informações decorrentes das avaliações para a melhoria das suas aprendizagens, 81,9% disseram que sim, os professores utilizam tecnologias para se comunicar com os estudantes.

Para a maioria estudantes 95%, o uso de tecnologias contribui para alcançar os objetivos previstos nos programas de cada disciplina.

No quadro com as perguntas PA7 da categoria aprendizagem 95,5%, responderam que concordam/ concordam totalmente. Na pergunta PA6, 93% consideram que as aulas onde os professores utilizam tecnologias como ferramenta pedagógica são mais dinâmica e motivadora.

Para 85% dos estudantes eles aprendem na sua formação a trabalhar atividades voltadas para educação infantil e anos iniciais utilizando tecnologias do dia- a- dia.

O professor deve estar preparado para construir junto aos alunos uma aprendizagem mais significativa para a vida, para o mundo, capaz de compreender onde o todo e a parte estão inseridos. Para tanto é necessário que sua formação proporcione uma visão integrada.

O professor também precisa ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não mais o de "entregador" da informação. Para isso ele deve ser capacitado tanto no aspecto computacional, de domínio do computador e dos diferentes softwares, quanto no aspecto de interação do computador nas atividades da sua disciplina (VALENTE, 1995, p. 48)

Na PA8 perguntados se o clima existente na maioria das aulas é favorável ao desenvolvimento das aprendizagens com tecnologia por parte dos estudantes, 82% responderam que concordam/ concordam totalmente com essa afirmação.

A formação deve ser reestruturada a partir das transformações sociais sofridas na modernidade que exigem uma postura frente aos desafios enfrentados que exigem novos conhecimentos no campo tecnológico e em outros campos do conhecimento, para isso é preciso que a formação inicial do professor dialogue com a escola, com suas necessidades. Esse estreitamento dará melhor sustentação para a formação como também para o professor que está em sala de aula.

A aproximação da universidade com a escola proporciona o que MORIN (2003, p. 27) coloca como “um processo contínuo ao longo dos diversos níveis de ensino, em que a cultura científica e a cultura das humanidades poderiam ser mobilizadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa trouxe análises, a partir de dados quantificados por meio de respostas obtidas por meio de questionário dividido em duas categorias, o ensino e a aprendizagem, contextualizadas nas perspectivas teóricas apoiadas, por exemplo, em Gatti, Manzato e Minayo entre outros, com escolhas metodológicas como trabalhar com a pesquisa quanti- qualitativa, de campo, que geraram embasamento para a compreensão de como os estudantes do curso de pedagogia acham que sua formação contribuem para que eles usem as tecnologias em sala de aula.

Ao nos debruçarmos nas análises elas nos permitem identificar aspectos pouco analisados quando falamos da contribuição da formação inicial para instrumentalizar os professores para o uso das tecnologias no cotidiano da sala de aula.

As análises permitiram identificarmos aspectos pouco observados quando se fala da contribuição da formação inicial para instrumentalizar os professores para o uso das tecnologias no cotidiano da sala de aula e trouxe para o debate questões para refletirmos como a necessidade de se utilizar mais os recursos tecnológicos disponíveis e relaciona-la a experiências da prática dos alunos como futuro professor motivando-os a utilizarem em suas práticas pedagógicas.

Dentro do percurso formativo proposto no curso de pedagogia objeto da pesquisa, apresentado no seu PPC e a análise das respostas aos questionário aplicado pelos alunos quando analisamos o uso das tecnologias no desenvolvimento da disciplina tecnologia educacional e sua relação com o desenvolvimento da prática pedagógica do professor da educação infantil e anos iniciais percebemos um esforço e um comprometimento do professor que ministra a disciplina em desenvolve-la de forma a trabalhar integrando os conteúdos da disciplina com o *locus* de atuação profissional do aluno que é a escola de educação básica. Nesse sentido vemos a importância do comprometimento do corpo docente de inserir estratégias com uso em tecnologia em suas práticas pedagógicas demonstrando a importância delas no processo ensino- aprendizagem.

Percebemos que as estruturas curriculares fragmentadas, sem disciplinas articuladas, com ementas genéricas quanto aos saberes pedagógicos prejudicam o processo de formação dos futuros professores devendo ter uma maior articulação entre o conjunto de disciplinas para que a formação desse futuro profissional seja mais sólida e contribuindo dessa forma para uma prática mais consciente e consistente da realidade em que provavelmente será inserido em sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Currículo- Território em disputa**. São Paulo: Vozes 5ª ed., 2013

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p.11-30, jan./abr. 2004.

MANZATO, A. J.; SANTOS, Adriana Barbosa. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa**. 2002 (mimeo).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, 2011. (cap. 1: Ciência, Técnica e Arte: o desafio da Pesquisa Social)

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NASCIMENTO, L.F.; CAVALCANTE, M. M. D. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, Sergipe, Brasil, v.11, n.25, p.251-262, abr./ jun . 2018 249. DOI:<http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v11i25.7075>

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PEREIRA, G.; ORTIGÃO, M. I. R. Pesquisa quantitativa em Educação: algumas considerações. **PERIFERIA (DUQUEDECAXIAS)**, v.8, p.66 79, 2016.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

VALENTE, José Armando. **Informática na educação: conformar ou transformar a escola**. *Perspectiva*, Florianópolis, Ufsc /CED, NUP, v. 13, n. 24, p. 41-49, 1995.